



Mantenha-se atualizado.



- 1ª Página
- Agenda Cultural
- Artes
- Música
- Património
- Sociedade
- Educação
- Saúde
- Ambiente
- Economia

Edição Nº 196

Director: Mário Lopes

Sexta, 24 de Fevereiro de 2017

Projeto pretende desenvolver produtos inovadores com recursos a algas invasoras

IPL lidera projeto europeu que transforma atual ameaça dos oceanos numa oportunidade

Politécnico de Leiria lidera o projeto europeu que pretende



Equipa do projeto AMALIA (Algae-to-Market Lab IdeAs)

transformar uma atual ameaça dos oceanos, as algas invasoras, numa oportunidade. Produtos alimentares, rações, novos medicamentos e cosméticos serão algumas das inovações desenvolvidas com recurso a estas algas. O MARE-IPL, unidade de I&D do Politécnico de Leiria, será o responsável por liderar o projeto AMALIA (Algae-to-Market Lab IdeAs), que envolve instituições de Portugal, Espanha, Áustria e Holanda.

O projeto visa valorizar as algas do noroeste da Península Ibérica e criar produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, extratos para a indústria cosmética e novos medicamentos (com ação antitumoral, por exemplo). Para promover a monitorização do aparecimento destas algas invasoras, avançados sistemas e soluções de engenharia e recolha de imagem serão integrados num sistema subaquático, que dará informações em tempo real sobre o aparecimento e quantidades de alga – permitindo assim espoletar mecanismos de recolha das algas para a indústria, antes que imponham danos no ambiente marinho.

AMALIA é um dos quatro projetos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo Blue Labs, e justifica-se «pelo crescente aparecimento de espécies de algas marinhas exóticas, que têm causado problemas ecológicos e económicos consideráveis», explica Marco Lemos, coordenador do MARE-IPL. Segundo o investigador, coordenador do projeto, «estas ameaças podem no entanto ser encaradas como oportunidades, e aproveitadas tendo em conta o seu potencial industrial, e a presença de compostos com grande potencial de uso na indústria alimentar, rações, farmacêutica e cosmética».

Deste modo, conclui: «Ao mesmo tempo que se gera valor e contribui para a economia – porque é um produto com potencial para o mercado europeu e de exportação para o mercado asiático -, a exploração e extração destas algas pode contribuir para o seu controlo efetivo, o que tem um impacto positivo para a melhoria da qualidade dos oceanos.»

Marco Lemos destaca a abordagem multidisciplinar do projeto, proporcionada pela presença de «valiosos parceiros» com competências muito diferentes e complementares. Além do Politécnico de Leiria, enquanto líder, o projeto europeu conta com a participação do INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Vigo (Espanha), da Associação para o Desenvolvimento de Peniche (Portugal), e das empresas Algaplus (Portugal), Biomin (Áustria), e Quest-Innovation (Holanda).

Fonte: Midlandcom

Ed. Anteriores

Contactos

Newsletter



Cinemas, Teatros,
Exposições, Colóquios,
Música, Dança?

Consulte
a Agenda Cultural
do Tinta Fresca

Cartas ao Director

Blogue Tinta
Fresca

Blogues

Sítios Úteis

Donal Trump tem o direito de impedir a entrada de cidadãos de 7 países nos EUA?

- Sim
 Não
 Não sei / talvez

Google™ Web tintafresca.net

EDITORIAL



Obama, the troubleshooter.
Trump, the troublemaker

Mário Lopes

OPINIÃO



Alzheimer e outras demências: como lidar com as alterações cognitivas e comportamentais

Drª Margarida Rebolo



"Um Oeste para Jovens?"

Gonçalo Silva



As pedras não nos traem

Jorge Mangorrinha